

O VOCABULÁRIO DE LIVROS INFANTIS COM PERSONAGENS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO PARÂMETRO DOS DICIONÁRIOS PEDAGÓGICOS¹

Juliana Vinhas Gonçalves²
Claudia Finger-Kratochvil³

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar o vocabulário de livros de literatura infantil e infantojuvenil (em português brasileiro, originais ou traduzidos) com personagens com a Trissomia do Cromossomo 21 (síndrome de Down) a partir do pareamento deste vocabulário com o conteúdo dos dicionários indicados para a mesma faixa etária dos leitores destes livros, tendo como base a lexicografia pedagógica e a aquisição de vocabulário por meio da leitura.

A lexicografia pedagógica possui entre seus princípios básicos a busca de adequação entre a necessidade de aprendizagem (de novas palavras e seus significados e ortografia), a aquisição de vocabulário e o instrumento de consulta dicionário. Em outras palavras, a adequação dos dicionários ao nível de aprendizagem do leitor em forma e função é vital para a aprendizagem e uso desta estratégia. Assim, necessita-se levar em conta as possíveis necessidades e habilidades daqueles que utilizarão o material. No processo de levantamento desses vocábulos, vários aspectos psicolinguísticos como idade de aquisição, frequência, complexidade da palavra, por exemplo, também são considerados (JOHNSTON; BARRY, 2006). Considerando esse contexto, este trabalho busca verificar se há um emparelhamento entre o vocabulário empregado em livros infantis e o vocabulário presente nos dicionários voltados aos leitores iniciantes ou em processo de consolidação.

Para Cano e Damim (2011), é possível conceituar um dicionário voltado especificamente para crianças em fase de alfabetização ou em processo de consolidação. O material – normalmente em formato grande, dotado de cores e figuras – contaria com um número de verbetes entre 1.500 e 10.000 (aproximadamente) com organização alfabética.

¹ Resultado de projeto de pesquisa de Mestrado com bolsa Capes.

² Mestranda do Curso de Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, juliana.vinhas@estudante.uffs.edu.br;

³ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, cf-k@uffs.edu.br.

Para além do que diz respeito à construção prática do dicionário para crianças em fase de alfabetização ou consolidação, há a concepção de que, sobretudo, “é preciso levar em consideração quem é o usuário do dicionário escolar e que uso faz dele para compreender o tipo de palavras que espera encontrar” (CANO; DAMIM, 2011, p. 117).

A lexicografia pedagógica possibilita que existam dicionários pareados com as demandas e necessidades do leitor. Estes materiais podem ser utilizados enquanto estratégia para a (compreensão em) leitura. Para tanto, o leitor necessita ser autônomo e qualificado o suficiente para, além de ler, buscar as palavras nos dicionários – ou a busca deve ser efetivada por um mediador, mas, ainda assim, precisa ser estratégica. A busca no dicionário precisa ser aprendida e usada estrategicamente para, de acordo com Finger-Kratochvil (2014), evitar muitas consultas e, com elas, o excesso de interrupções na leitura e, conseqüentemente, uma quebra na construção dos sentidos. Ainda assim, consultar o dicionário é considerada uma estratégia válida durante a leitura, e o ensino de estratégias como essa encurtam o caminho rumo à independentização do leitor.

Desta forma, considerando a eficácia do uso dos dicionários direcionados a públicos específicos, buscamos identificar a presença ou ausência do vocabulário (palavras de conteúdo) utilizado nos livros do *corpus* nos dicionários indicados para leitores em processo inicial de alfabetização e/ou em fase de consolidação da aprendizagem da leitura, entendendo que os textos endereçados ao público infantil, mesmo que muitas vezes carreguem a tarefa de auxiliar na ampliação do vocabulário, precisam também ser constituídos por palavras que façam parte da realidade da criança. Só assim é possível chegar à compreensão e ainda ir além – inferir o significado das palavras desconhecidas, iniciando o processo de aprendizagem de novas palavras.

Ao buscar as palavras de conteúdo – verbos, substantivos, adjetivos e advérbios – dos 23 textos do *corpus* nos dicionários de Tipo 1 e Tipo 2 – segundo a PNLD Dicionários 2012 (BRASIL, 2012) – detectamos que a maior parte das palavras de conteúdo utilizadas nos textos estão contempladas no dicionário indicado para leitores em processo inicial de alfabetização. Ainda assim, a maioria dos textos tem menos de 60% das suas palavras no Dicionário de Tipo 1. Em média, mais de 90% das palavras dos textos estão contempladas no dicionário de Tipo 2, mas algumas obras tem mais de 10% de suas palavras de conteúdo de fora deste dicionário. Aliás, 26% dos textos analisados tiveram mais de 10% do seu vocabulário não encontrado em ambos os dicionários.

Os livros com mais de 10% das palavras de fora dos dicionários tendem a gerar obstáculos para a compreensão em leitura devido a possibilidade de não compreensão do

significado das palavras do texto. Segundo Hirsch (2003), para que um texto seja lido e atinja uma compreensão adequada é necessário que o leitor conheça entre 90 e 95% das palavras do texto.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho consiste em pesquisa realizada de maneira exploratória e descritiva, na qual buscamos identificar a presença ou ausência do vocabulário (palavras de conteúdo) utilizado nos textos do *corpus* nos dicionários indicados para leitores em processo inicial de alfabetização e/ou em fase de consolidação da aprendizagem da leitura. O *corpus* consiste em um conjunto de 23 livros de literatura infantil e infantojuvenil (em português brasileiro, originais ou traduzidas) com personagens com a Trissomia do Cromossomo 21. Com atenção voltada a livros destinados aos leitores iniciantes, estabelecemos alguns critérios para a delimitação das obras: endereçamento para a faixa etária por volta dos seis anos de idade; número de palavras do texto não ultrapassar 1.500; e obras publicadas entre os anos de 2012 e 2022, perfazendo um recorte temporal de 10 anos, tendo em vista que a linguagem passa por constantes mudanças. Assim sendo, estabelecemos o *corpus* da análise no conjunto já mencionado de 23 livros.

Quanto ao parâmetro de análise, utilizamos dicionários indicados pelo Ministério da Educação (PNLD Dicionários, 2012), segundo o qual, o dicionário do Tipo 1 possui proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial e o dicionário do Tipo 2 apresenta proposta lexicográfica adequada à fase de consolidação. De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2012), esses materiais são resultado de uma seleção criteriosa de obras avaliadas pelo PNLD e cada dicionário é destinado a uma etapa de ensino diferente, sendo o Tipo 1 para o 1º ano do Ensino Fundamental (EF) e o Tipo 2 para o período entre o 2º e o 5º ano do EF.

Assim, todas as palavras de conteúdo dos textos foram listadas e procuradas em ambos dicionários. Esta busca revelou os percentuais de palavras presentes e ausentes nos materiais. A partir destes índices, calculamos uma média a fim de verificar quais obras possuíam mais ou menos palavras contempladas nos dicionários. A média – calculada somando todos os resultados dos textos do *corpus* e dividindo pelo número de textos – de palavras não contempladas em ambos os dicionários ficou em 7,1%.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados advindos do levantamento de dados corroboram a estimar as possibilidades de compreensão em leitura a partir da facilidade ou dificuldade do vocabulário utilizado nos textos, tendo em vista a aparição ou não deste vocabulário nos dicionários.

A identificação de palavras dos textos do *corpus* presentes e ausentes nos dicionários de Tipo 1 (DT1) e Tipo 2 (DT2) revelou que a maior parte das palavras de conteúdo utilizadas nos textos estão contempladas no dicionário indicado para leitores em processo inicial de alfabetização. Apenas quatro obras (17% do total) têm menos da metade das palavras de conteúdo contempladas no dicionário de Tipo 1. Entretanto, a maioria dos textos tem menos de 60% das suas palavras no DT1 – o texto com mais palavras presentes no DT1 tem índice de 70,8% e, entre todos os textos, a média de palavras no DT1 é de 58,7% –, o que revela uma necessidade de acionar o conteúdo do dicionário de Tipo 2. Em média, mais de 90% das palavras dos textos estão contempladas no dicionário de Tipo 2. Porém, 10 livros (43% do *corpus*) têm menos palavras no DT2 do que a média calculada pelos dados do *corpus*, que é de 92,4%. Estas obras têm entre 86,7% e 91,9% das palavras de conteúdo presentes no dicionário de Tipo 2. Ao observarmos a quantidade de palavras dos textos ausentes em ambos dicionários, identificamos que a maior parte das obras tem menos de 10% de suas palavras de fora dos dois dicionários. Contudo, seis livros (26% do total) possuem mais de 10% das palavras não contempladas em ambos dicionários e, assim, têm um vocabulário que tende a estar mais distante da possibilidade de compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista aspectos psicolinguísticos como idade de aquisição, frequência, complexidade da palavra e a lexicografia pedagógica - a qual propõe que os dicionários estejam de acordo com o nível de ensino do leitor - e, ainda, que o público para o qual os livros do *corpus* são endereçados estão na faixa etária a partir dos 6 anos de idade, ou seja, fazem parte do grupo contemplado pelos dicionários de Tipo 1 e Tipo 2 (em processo de alfabetização inicial e/ou em fase de consolidação), a falta de palavras dos textos analisados nos dicionários pode resultar em um obstáculo para a compreensão. Primeiramente, a falta do vocábulo nos dicionários pode indicar que a palavra não seja familiar à criança, que não faça parte do cotidiano deste leitor e, assim, seja desconhecida, gerando uma interrupção na leitura. Além



disso, quando há uma estratégia como o dicionário a ser utilizada e a palavra procurada não consta no material, instaura-se uma barreira à compreensão. Ademais, se os dicionários estão equiparados com determinadas fases do leitor e os textos apresentam demandas adicionais ao que os dicionários possibilitam, logo, deduz-se que os textos apresentam, em alguma medida, um ponto de inadequação para determinado leitor.

Palavras-chave: (Compreensão em) leitura, Vocabulário, Lexicografia pedagógica, Dicionários.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro recebido enquanto bolsista Capes para a realização deste e de outros trabalhos de pesquisa com relevância social pela possibilidade do aprofundamento em temáticas como a compreensão em leitura. Agradecemos, também, ao Grupo de (Estudos e) Pesquisa CNPq A2P - Aquisição, Aprendizagem e processamento de primeira e segundas línguas - pela referência na área e significativa troca de informações e aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 10 mai. 2022.

CANO, W. M.; DAMIM, C. P. Questões de lexicografia pedagógica. In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (Orgs.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FINGER-KRATOCHVIL, C. A construção da competência lexical e o papel do dicionário: caminhos e relações. In: NETO, M. M. A.; CAMBRUSSI, M. F. (Orgs.). **Léxico e gramática: novos estudos de interface**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2014.

HIRSCH, Jr. E. D. Reading comprehension requires knowledge – of words and the world. **American Educator**, Spring 2003. p. 10-22, 28, 29, 44. Disponível em: <https://www.aft.org/sites/default/files/Hirsch.pdf> . Acesso em 02 dez. 2022.

JOHNSTON, R. A.; BARRY, C. Age of acquisition and lexical processing. **Visual cognition**, v. 13, n. 7-8, p. 789-845, 2006.